

---

## A LEITURA DA BÍBLIA E A HOMENAGEM AO MÊS DE SETEMBRO

---

A revista *Fragmentos de Cultura*, no mês da Bíblia, que é setembro, muitas vezes, dedicou os seus artigos à Sagrada Escritura. Após o Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), as pastorais bíblicas no universo católico, principalmente na América Latina, tomaram um grande entusiasmo.

A escolha do mês de setembro foi uma homenagem a São Jerônimo, tido como um grande amante da Sagrada Escritura. Foi ele quem, com o seu grupo, traduziu a Bíblia para a língua do povo (vulgo), que era o latim. Falar em *Vulgata* é pensar em Jerônimo, lembrado na liturgia católica no dia 30 de setembro. Ele se preocupou com o povo que não conhecia mais o grego e o hebraico. O latim aproximou muitos leitores à Palavra de Deus.

Com o tempo, o latim também foi ficando desconhecido. Poucos tinham acesso à leitura da Sagrada Escritura. O Concílio Ecumênico, de novo, incentivou o retorno da Palavra, em todas as línguas, aos verdadeiros donos: o povo.

A Bíblia, agora nas mãos do povo, foi muito difundida. Principalmente nos meios populares e, especialmente, nas comunidades eclesiais de base, a Sagrada Escritura tornou-se, de um modo vivo, o maior instrumento de unidade e organização dos que tinham a experiência comunitária. A Bíblia, coração das comunidades, no mês de setembro, tornava-se objeto de maior aprendizagem, de formação, de celebração. Muitas decisões transformadoras dos pequenos grupos eram provenientes dos encontros dos militantes que liam a Bíblia nas casas e nas demais reuniões.

O envolvimento com a Palavra Viva preparou legiões de Ministros da Palavra, leigos e leigas que ajudavam a proliferar a difusão bíblica, dentro das próprias comunidades e em vários segmentos da sociedade. Como a pastoral bíblica, no meio católico, se abriu ao ecumenismo e, então, as experiências abriram fronteiras, as formações bíblicas foram tomando força entre os cristãos de várias denominações. A expressão maior foi o CEBI. A partir da década de 1980, as escolas bíblicas ecumênicas se espalharam por várias regiões da América Latina. Como consequência, católicos e evangélicos estudavam e propagavam, juntos, a Palavra Viva de Deus. Uma leitura intensa da Bíblia, por várias partes do Brasil e América Latina. Leituras que buscavam sentidos para práticas sociais na defesa da justiça, da dignidade humana e do planeta terra e uma busca da paz.

O mês de setembro continuou a ser a referência somente no ambiente católico, porque os segmentos evangélicos o fazem em outros momentos.

Alguns alunos do Mestrado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, na Disciplina “Métodos e Interpretação da Literatura Sagrada”, com o seu orientador, aceitaram o desafio de escrever alguns artigos em homenagem ao mês da Bíblia. Foi um empreendimento. Acessaram a Bíblia por vários caminhos interpretativos, especialmente, usando os métodos histórico-crítico e sociológico pelo modelo conflitual.

O primeiro artigo foi escrito pelo Prof. Joel Antônio Ferreira. Ele escreveu sobre duas figuras simpaticíssimas do Antigo Testamento, na ótica dos movimentos populares: Rute e Boás. O pequeno livro de “Rute” aborda a superação de vários sectarismos, provenientes do fechamento do grupo de Esdras, que havia expulsado os estrangeiros da terra de Israel e colocara as mulheres como submissas ao ambiente androcêntrico. Rute e Boás, no encontro do amor, realizaram as leis do “levirato” e do “resgate” mostrando que, na zona rural, era possível viver a fé comunitária, igualitária e sem preconceitos.

O artigo do mestrando Douglas O. dos Santos abordou o tema “Quando Deus se tornou um: a origem deuteronomista na unificação de Yanweh e Elohim”. O Deuteronomio marca a assumência da terra de Canaã. No entanto, sua narrativa sobre o Sagrado aborda aspectos posteriores: o tempo do reino dividido em norte (Israel) e sul (Judá). Na divisão, houve muitos conflitos políticos e religiosos. Foi nesse ambiente que se compreendiam as duas divindades: Yahweh e Elohim. Como superar? Foi o esforço da escola Deuteronomista que queria unificar as duas divindades.

O terceiro artigo elaborado pelo mestrando Masatoshi Sato leva o título “à guisa de exegese do Evangelho de Jo 6,38”. Neste artigo, o autor pesquisou alguns pontos importantes como “Jesus que desceu de onde estava antes, por meio da encarnação, para tornar-se o doador da vida, identificado como o Pão do Céu” e “O Filho de Deus que veio fazer a vontade do Pai, que é o trabalho de Deus”; Portanto, o filho, Jesus Cristo se submeteu absolutamente ao Pai. O autor pretende contribuir com a Academia no sentido de esclarecer alguns conceitos bíblicos e termos teológicos.

O outro artigo pertence a Misael J. Vieira que trabalhou “Uma exegese de Romanos (Rm 5,12-14): do pecado individual à iniquidade social - Uma jornada rumo à universalização da fé cristã”. Ele mostra que Paulo abordou o pecado, a morte e a Lei, dirigindo-se não só à comunidade cristã de Roma, mas também, às pessoas de todas as culturas sob o domínio do Império. Era preciso ampliar a noção de pecado para a esfera social a fim de universalizar a fé cristã. Todos precisavam entender a origem e gravidade do pecado para que fosse aberto o caminho para a aceitação da justificação em Cristo Jesus.

O quinto texto foi escrito por Míriam Laboissière de C. Ferreira. Ela trabalhou Mt 15,21-28 dando o título “as migalhas que caem da mesa: um paradigma transformador”, sobre a narrativa da ‘mulher cananéia’ que foi ao encontro de Jesus pedindo pela cura de sua filha. Ela refletiu sobre o grito da mulher que era pagã, estrangeira, excluída num mundo regido pelo patriarcalismo. Houve um “acalorado e sábio embate” por parte daquela senhora com Jesus. Este, no diálogo, percebeu que a sua missão ia além do povo de Israel.

O sexto artigo, intitulado “a família de Jesus: uma análise da narrativa de Marcos (Mc 3,31-34) foi escrito por João B. Cascalho da Silva. O texto abordou a “família de Jesus” que quis levá-lo, de Cafarnaum, de volta, para Nazaré. Jesus não aceitou e, então, numa atitude firme, perguntou e respondeu quem era a sua verdadeira família. O autor investigou

quem são os supostos “irmãos” de Jesus. Apresentou, também, uma visão teológica da família ampliada de Jesus.

O artigo seguinte foi escrito por Helenice Fátima de Oliveira. Ela trabalhou “a paz em Mateus (Mt 10,34-36)”. Ela relacionou a comunidade mateana com outros grupos judaicos emergentes e percebeu os conflitos e divisões ali existentes. A tensão entre a paz e a espada provinha das divergências de interpretação da Lei Judaica e pela disputa de poder. A paz, esperada pelos judeus foi apresentada, exatamente, ao contrário, indo contra as tradições judaicas. O evangelho apresentou a Paz, dentro do anúncio da chegada do Reino dos Céus e do Messias, como ação missionária da comunidade mateana.

O oitavo texto, “o julgamento em Mateus” foi elaborado por Rubens A. Costa. Ele pesquisou o Grande Julgamento e procurou atualizá-lo, a partir do bem, para o hodierno. Segundo ele, há uma obrigatoriedade das comunidades cristãs de serem agentes para a inversão do *status quo* dos excluídos sociais. Serão condenados ou absolvidos, no dia do juízo, aqueles que, de alguma forma, contribuíram ou não para atenuar e transformar o *modus vivendi* dos necessitados.

O próximo artigo foi elaborado a quatro mãos: Vinícius W. de S. Maia Nakano e Lindiógenes Ferreira. Eles pesquisaram sobre a “interpretação da bíblia a partir da hermenêutica negra”. Num primeiro momento, perceberam que a mesma fonte textual, a Bíblia, pode servir a dominadores e a dominados. Por isso, é importante, saber e conhecer as técnicas e métodos de interpretação de textos bíblicos, dos fatos e acontecimentos que envolvem aquele texto. Num segundo momento, dividiram o artigo em três partes. Foi na segunda parte que eles desenvolveram a hermenêutica negra da bíblia. Por fim, procuraram algumas formas de interpretação a partir dessa hermenêutica.

O décimo trabalho foi elaborado por João Cândido Barbosa que pesquisou sobre “o trabalho e a escravidão na visão do Apóstolo Paulo”, em pleno domínio do império romano, onde predominava o modo de produção escravagista. Ele se inspirou no Bilhete a Filêmon, Ápia, Arquipo e à Igreja que se reunia na casa de Filêmon. O texto era a favor do escravo Onésimo. O autor percebeu que na comunidade cristã não podia existir diferenças, em nenhum nível. Todos eram irmãos. Com isso, foi detectado um salto por parte de Paulo que pedia a Filêmon para receber Onésimo, não mais como escravo, mas como alguém da família. O autor frisou que Paulo estava na cadeia, e, dali, sem medo, anunciou uma mensagem profético-libertária cristã. Além da liberdade que todos devem ter, também, todos devem trabalhar com as próprias mãos e sair do sistema escravagista.

Então, este número da *Fragments de Cultura* procurou dedicar-se à difusão da produção intelectual sobre a pesquisa bíblica. As contribuições foram, grosso modo, do material humano e dos saberes dos estudantes do Mestrado em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Que este número, em homenagem ao mês de setembro, mês da Bíblia, possa ajudar a você, leitor(a), a se enriquecer intelectualmente e que aqui você encontre pistas e janelas abertas para pesquisas posteriores.

Joel Antônio Ferreira  
Keila Matos  
Editores deste número